

ARQUITETURA E URBANISMO E SUAS INTERFACES COM A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIAS PARA A REFLEXÃO SOBRE A PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL EM PELOTAS-RS

FRANCIELE FRAGA PEREIRA¹; CAROLINE EIFLER²; MANOELA CALDERAN³,
MOHANA MATTOS⁴; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA⁵; ANA PAULA NETO DE
FARIA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caroline.eifler@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – manuhcalderan@hotmail.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – moohana@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado consiste em uma atividade de extensão vinculada ao Programa de Educação Tutorial – Arquitetura. Essa atividade consiste em proporcionar interlocuções com as escolas sobre saberes vinculados a área da Arquitetura e Urbanismo. Esses encontros podem abordar diversos temas desse campo do conhecimento: nesta primeira fase da ação extensionista o recorte temático será a educação patrimonial.

A proposta busca contribuir para a preservação do patrimônio cultural, tendo como foco a elaboração de atividades com alunos do ensino fundamental de escolas da rede pública de ensino da cidade de Pelotas. Foram escolhidas escolas localizadas nos bairros Centro e Porto, regiões da cidade que fazem parte das Zona de Preservação do Patrimônio Cultural (PELOTAS, 2008).

O conteúdo relativo ao patrimônio cultural insere-se no currículo do quinto ano do ensino fundamental em escolas da rede pública. Esse tema adquire cada vez mais relevância, especialmente nesse momento em que efetiva-se o reconhecimento do “Conjunto Histórico de Pelotas e das Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu), no Rio Grande do Sul, como Patrimônio Cultural Brasileiro” (IPHAN, 2018).

Busca-se, através da realização do projeto, contribuir para a conscientização por parte da população sobre os valores dos bens históricos da cidade, sendo eles reconhecidos como patrimônio ou não. Nessa perspectiva, pretende-se abordar a importância não só do patrimônio edificado, mas também dos saberes, práticas e costumes que integram o patrimônio imaterial de uma comunidade.

A proposição pauta-se na reflexão apontada por Horta (1999), de que o conhecimento consistente e a apropriação consciente dos cidadãos pelo seu patrimônio são elementos importantíssimos no processo de preservação desses bens, assim como no fortalecimento de pertencimento à cultura e sentimentos de identidade e cidadania.

O objetivo geral consiste em compartilhar saberes vinculados à área da arquitetura e urbanismo para a comunidade escolar, popularizando

seus temas e reflexões, em especial em relação à preservação do patrimônio cultural. Os objetivos específicos consistem em destacar a importância do conjunto arquitetônico edificado da cidade; despertar a valorização quanto aos bens imateriais; contribuir para a formação de jovens e crianças, no que diz respeito à sua identidade cultural e ao sentimento de pertencimento ao lugar em que se encontram; incentivar a formação e novas carreiras na profissão.

2. METODOLOGIA

A proposta de trabalho pressupõe que para cada escola há uma preparação por parte dos extensionistas, no sentido de entender de que forma aquela escola e suas redondezas estão inseridas no tema do patrimônio cultural. Nesse sentido, pretende-se compreender a especificidade de cada local, e trabalhar com temáticas próximas a realidade de cada grupo.



Figura 2: Entorno da Escola Mun. Carlos André Laquentinie e seus pontos de interesse. Fonte: Google Earth, 2018 (adaptado pelas autoras)

Os processos metodológicos realizados até o momento incluem: a) revisão bibliográfica sobre o tema da educação patrimonial (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999; MALTEZ *et al*, 2010; CHIANCA, 2014); b) o contato com a instituição de ensino para a realização do projeto; c) o contato com a Secretaria Municipal de Educação – SMED de Pelotas para a aprovação do projeto.

Após a aprovação do projeto pela SMED, as etapas a serem realizadas nos próximos momentos consistem em: a) criação do cronograma de encontros, de acordo com a disponibilidade da instituição e dos petianos; b) preparação do material didático de acordo com o público, sua faixa etária e possíveis necessidades individuais; c) realização da atividade em duas ou mais turmas da escola; e d) avaliação da atividade por parte dos responsáveis pela instituição de ensino e pelos alunos envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade tem como resultados esperados popularizar o conhecimento de temas pertencentes à arquitetura e urbanismo, em especial em relação à preservação do patrimônio cultural, bem como contribuir para a valorização do patrimônio material e imaterial da cidade, apontando sua importância histórica e incentivando ações voltadas à preservação do mesmo. Além disso, busca despertar o interesse de jovens e adultos em relação a profissão de Arquiteto e Urbanista, destacando a atuação do profissional em outras vertentes da arquitetura, que não costumam ter tanta representatividade.

4. CONCLUSÕES

Acredita-se na importância do projeto aqui relatado, que se alia a proposta de inserção da universidade pública junto à comunidade, além de aproximar da população os saberes inerentes a profissão de arquiteto e urbanista. Nessa perspectiva, apresentar de maneira convidativa uma parcela do universo de saberes em que um arquiteto e urbanista atua pode ser uma maneira de despertar o interesse de futuros profissionais, além de contribuir para o reconhecimento e a valorização da profissão.

A Educação Patrimonial é um campo que vem crescendo nas últimas décadas. Nessa perspectiva, a ação extensionista pode contribuir para popularizar saberes no âmbito escolar e da sociedade como um todo.

No entanto, mais do que aproximar conteúdo dessa área do conhecimento, trabalhar com o Patrimônio Cultural na escola envolve pensar o processo educativo em sua amplitude, e não em aspectos fragmentados, a partir de atividades isoladas. Significa estabelecer vínculos a partir do contato com a comunidade na qual se insere, nas vivências e produções dos alunos, na percepção da cidade e do espaço que os cercam, de forma a significá-los em conjunto, reforçando os laços de identidade e pertencimento com o lugar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Google Earth. Escola Municipal Carlos André Laquintinie. Online. Acessado em 05 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Escola+Municipal+Carlos+Andr%C3%A9+Laquintinie/@-31.7805115,-52.3355816,255m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x9511b5c900000001:0x5e760ef6a651ffa5!8m2!3d-31.7812092!4d-52.3344724>

IPHAN. **Pelotas (RS) recebe certificado de Patrimônio Cultural**. Online. Acessado em 05 de setembro de 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/rs/noticias/detalhes/4675/pelotas-rs-recebe-certificado-de-patrimonio-cultural>.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

MALTÊZ, C. R.; SOBRINHO, C. P. C.; BITTENCOURT, D. L. A.; MIRANDA, K. R.; MARTINS, L. N.; CASTRO, M. Educação e Patrimônio: o Papel da Escola na Preservação e valorização do patrimônio cultural. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 39 - 49, 2010.

CHIANCA, L., ARAÚJO, M. P., LEANDRO, P. A., MORAIS, M. E. B. R., MARINS, J., SILVA, A. B. Educação Patrimonial e Cultura Digital: uma proposta em extensão universitária. Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária IPHAN, Brasília, n.4, p. 01 - 21, 2014.

MEC. Educação Patrimonial, Programa Mais Educação. Acessado em 22 mai. 2018. Online. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducao_fas1_m.pdf